

De um mapa anexo ao Decreto de 18 de Julho de 1835 que procedeu à divisão do território português, consta que o concelho de Dornes tinha 555 fogos, o de Águas Belas 220, o de Ferreira 430 e o das Pias 781.

O aniquilamento do concelho seguia assim de perto a extinção da comenda-mor da qual, além dos documentos, sómente hoje falam os marcos divisórios perdidos pelas serras, com a sua cruz de Cristo entre a abreviatura de *Infantado*.

(*Continua*).

ANTÓNIO BAIÃO.

Tôrre de Gandufe

Esta tôrre, de aspecto mais ou menos feudal, como muitas outras que há em Portugal, principalmente no Norte, e no Centro, ou Beira, fica num extremo do lugarejo de Gandufe, concelho de Mangualde, ao pé de um bom *lameiro*¹, e ao lado de um caminho. Restam d'ela dois pedaços de pano de muralha, e os alicerces de outra. A largura interna da muralha melhor conservada é de 6^m,60.

Dou na figura junta uma gravura da tôrre no seu estado actual (desenho de Saavedra Machado, feito por uma fotografia do falecido Fulgêncio Pereira, que foi Preparador do Museu).

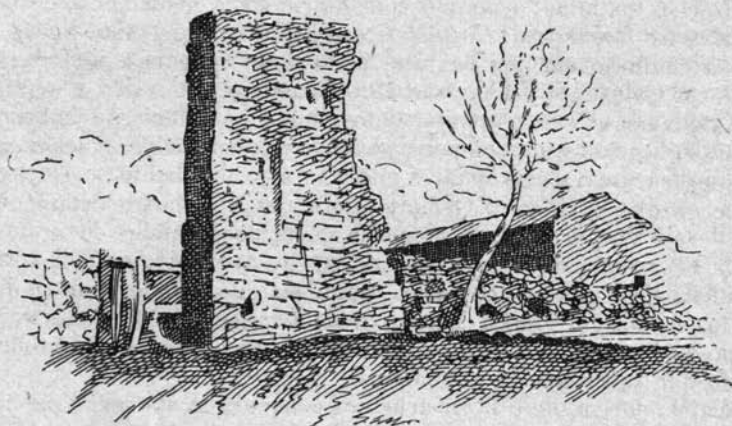
*

A lenda popular conta que a «Tôrre» (é como se diz por antonomásia) fôra construída pelos Moiros, e que vivia nela um indivíduo chamado *Gandufão*, que era quem mandava na localidade, ao passo que em Mangualde mandava o *Azurão*².

¹ Chama-se *lameiro* a um campo de sementeira que produz milho no verão e herva no inverno (Beira).

² O concelho de Mangualde chamava-se outr'ora *Azurara* (i. é, *Azurara da Beira*), e d'aqui se formou *Azurão*. Ainda em 1805 se dizia *Azurara da Beira*, como consta de documentos que consultei no arquivo da camara de Mangualde. A mudança deu-se, porque, se o concelho se chamava *Azurara*, a vila chamava-se *Mangualde*: cf. *Felgueiras*, capital Margaride; *Baião*, capital Campelo. O nome da vila propagou-se ao concelho todo, e suplantou o d'êste. O mesmo ha-de acontecer um dia à vizinha *Castendo*, capital de Penalva do Castelo, e a outras vilas. O que digo confirma-se com os documentos de 1810 a 1819, onde se lê *Azurara da Beira* (concelho) e *Mangualde de Azurara* (vila). O nome *Azurara* desapareceu completamente.

Atèqui a lenda. Agora a Filologia. A pronúncia e ortografia oficiais adoptam *Gandufe*. O povo porém pronuncia *Gundufe* e *Gondufe*, como lá ouvi. Deve uma d'estas últimas formas ser a primitiva, e corresponder a um genetivo medieval, *Gondufi* ou **Gundufi*, do nome *Gondufo* ou *Gundufu*: vid. o *Onomástico* do D.^{or} Cortesão, s. vv. Tanto *Gondufo* como *Gundufu* provém de *Gundulfus*, nome próprio de origem germânica, formado de *Gunthis* «batalhas» e *Wulfs* «lôbo»¹, e que por isso significava «lôbo da batalha». No local da Torre e da povoação contígua houve pois na idade-média um individuo chamado *Gundulfus* ou *Gundulfo*, que tinha ali uma propriedade, *vila*, *fundus* ou outra, a qual do nome d'ele se denominava naturalmente *vila*



Tôrre de Gandufe

Gundulfi, *fundus Gundulfi*, etc. O nome do dono passou ao terreno, como ainda hoje acontece a cada passo, e veio com o tempo a dizer-se apenas *Gundulfi*, d'onde *Gundufi*, *Gundufe* ou *Gondufe*. As fôrmas com *o* aparecem, como vimos, já também na idade-média, e até aparece, com *a*, *Gandufi* nas *Inquirições de D. Denis* (vid. *Port. Mon. Hist.*, vol. I das *Inquisitiones*, p. 24).—Como illustração do assunto acrescentarei que há no país outras terras chamadas *Gondufe* (no Entre-Douro-e-Minho e na Beira), e, com a fôrma do acusativo, *Gondufo* (na Beira). A esta família de palavras pertencem outras que começam por *Gond-* ou acabam por *-ufe*, como *Gondesende*, *Gondomar* e *Guilhufe*, *Brufe*.

J. L. DE V.

¹ Cf. Meyer-Lübke, *Die altportug. Personennam.*, Viena 1904. pp. 32 e 83.